

---

# Para que Serve a Informação Contábil nas Micro e Pequenas Empresas?

*To Serve Accounting Information in Micro and Small Enterprises?*

---

## **Daniel José Cardoso da Silva**

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Pernambuco  
Professor da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade Federal de Alagoas  
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, bl. 16, 1º Andar SI206 - Tabuleiro dos Martins  
CEP: 57072-970 – Maceió/AL - Brasil  
E-mail: danieljcsilva@gmail.com ou danielcardoso@feac.ufal.br  
Telefone: (82) 3214-1223 ou (82) 3214-1226

## **Luiz Carlos Miranda**

Ph.D. em Agribusiness/Contabilidade Gerencial pela University of Illinois  
Professor do Mestrado em Ciências Contábeis da Universidade Federal de Pernambuco  
Endereço: R. João Fragoso de Medeiros, 34 / 101  
CEP: 54.430-250 - Candeias – Jaboatão/PE - Brasil  
E-mail: lc-miranda@uol.com.br  
Telefone: (81) 3363-0150  
O autor agradece o apoio financeiro do CNPq para a realização dessa pesquisa

## **Deivisson Rattacaso Freire**

Mestrando em Ciências Contábeis pela Universidade Federal de Pernambuco  
Endereço: UFPE – CCSA – DCCA – Av. dos Funcionários s/n  
CEP: 50.740-580; Recife/PE – Brasil  
E-mail: deivissonrattacaso@yahoo.com.br  
Telefone: (81) 3184-2066

## **Luiz Carlos Marques dos Anjos**

Mestre em Contabilidade pela Universidade Federal de Pernambuco  
Professor da Universidade Federal de Alagoas  
Endereço: Av. Lourival Melo Mota, s/n, bl. 16, 1º Andar, sl. 206  
CEP: 57072-970; Maceió/AL – Brasil  
E-mail: lcanjos@feac.ufal.br  
Telefone: (82) 9648-8990

Artigo recebido em 19/12/2009. Revisado por pares em 25/06/2010. Reformulado em 04/08/2010. Recomendado para publicação em 08/09/2010 por Sandra Rolim Ensslin (Editora Científica). Publicado em 29/10/2010. Artigo apresentado XXXIII Encontro Nacional da ANPAD (EnANPAD), 2009, São Paulo, 2009.

## Resumo

A presente pesquisa tem por objetivo evidenciar a forma como a informação contábil é utilizada pelas micro e pequenas empresas. Foram realizadas entrevista junto a gestores de cinquenta e cinco empresas localizadas na Região Metropolitana do Recife (PE). Esta investigação replicou o trabalho desenvolvido pelos Professores Mitchell, Reid e Smith (2000) realizado na Escócia. Entre outras constatações, pode-se observar que apesar de terem credibilidade junto aos usuários, as informações contábeis tem sido difíceis de utilizar por uma parte relevante deles (34,5%). Verificou-se que, na maioria dos casos, os relatórios que são disponibilizados são os mais tradicionais e menos sofisticados. Viu-se também que a necessidade de atualização dos profissionais que preparam as informações contábeis em termos de conhecimento de softwares e sistemas é na verdade questão de sobrevivência no mercado, devido à grande massificação por parte dos empresários de tais recursos. Por fim, o estudo revela que a maioria dos gestores não se utiliza da Contabilidade para acompanhar metas, medir desempenhos e avaliar impactos financeiros de suas decisões, deixando assim de fazer uso gerencial dos relatórios.

**Palavras-Chave:** Contabilidade. Informação contábil. Micro e pequenas empresas

## Abstract

This research aims to show how accounting information is used by micro and small enterprises. An interview with managers of fifty-five companies located in the metropolitan area of Recife (PE). This investigation replicated the work done by Professor Mitchell, Reid and Smith (2000) held in Scotland. Among other findings, one can observe that despite having credibility with users, the accounting information has been difficult to use for a relevant part of them (34.5%). It was found that in most cases, the reports that are available are more traditional and less sophisticated. It also saw the need to update the professionals who prepare accounting information in terms of knowledge of software and systems is actually a matter of survival in the market due to the large mass on the part of employers to these resources. Finally, the study reveals that most managers do not use the accounting to track targets, measure performance and assess financial impacts of their decisions, thus failing to make use of management reports.

**Key words:** Accounting. Accounting information. Micro and small enterprises.

## 1 Introdução

Observando-se os últimos vinte anos, observa-se notadamente que durante os anos 90 registrou-se um acirramento da competitividade global com a entrada do Brasil nesse cenário, contribuindo definitivamente para o desenvolvimento e dinamização da economia brasileira. Ao mesmo tempo as empresas nacionais passaram a sofrer concorrência externa, o que as levou a buscar maneiras de competir igualmente, forçando-as a reverem suas estratégias seus modelos de gestão. Num ambiente assim a tomada de decisão se torna imprescindível e, por conseguinte, a qualidade e o uso das informações do seu empreendimento fundamentais.

Há pouco tempo, foi divulgado um estudo sobre a mortalidade das pequenas e médias empresas brasileiras (SEBRAE, 2004), revelando que a taxa de mortalidade é de 49% entre as empresas com dois anos de existência. Essa taxa se

eleva para 60% entre as empresas com 4 anos de existência. Em outras palavras, no período de até 4 anos 60 % das micro e pequenas empresas constituídas em nosso país acabam por se extinguir. A pesquisa revela que 70% dos respondentes assinalaram falhas gerenciais como as causas das dificuldades e razões para o fechamento dessas empresas.

Pode-se deduzir que parte do problema poderia ser resolvido com o uso de um bom plano de negócios, que antecederesse a criação da empresa. Outra parcela significativa poderia ser solucionada com a utilização de sistemas de controle gerencial e de medição de desempenho adequados a realidades dessas empresas, que levassem em conta o porte das mesmas e a capacidade de entendimento desses empresários (delimitada pela escolaridade, pelo treinamento específico entre outras variáveis). A pesquisa do SEBRAE (2004) revela que dentre as empresas extintas houve um maior número de empresas que não procurou por assessoria externa (32% nas extintas contra 25% dentre as sobreviventes).

Esses números são evidências da importância da boa utilização da informação contábil transcendendo o “lugar comum” de atendimento ao fisco ou aos agentes financeiros, justificando o aprofundamento dos estudos a esse respeito. O desperdício de aproximadamente R\$ 20 bilhões, resultante da extinção de empresas nos três anos (2000, 2001 e 2002) pesquisados pelo SEBRAE (2004), reforça a relevância da pesquisa para o País. Informações como essas, naturalmente devem provocar uma inquietação por parte da comunidade acadêmica no sentido de identificar e entender o uso da informação contábil no âmbito das empresas de pequeno porte.

Diante do que foi exposto surge a inquietação que pode ser traduzida pela seguinte questão problema: para que serve a informação contábil nas micro e pequenas empresas?

O presente estudo objetiva investigar e evidenciar a utilização da informação contábil pelas micro e pequenas empresas, através da investigação junto aos gestores dessas organizações. Para tanto, realizou-se uma pesquisa com cinquenta e cinco empresários e gestores de micro, pequenas, médias e grandes empresas de diversos setores da economia da Região Metropolitana do Recife (PE), mais especificamente das cidades do Recife, Olinda, Jaboatão e Igarassu.

A pesquisa foi realizada por meio de entrevistas, suportadas com questionários preenchidos, na maioria das vezes, pelo próprio pesquisador. O trabalho inclui uma revisão de literatura referente à caracterização das pequenas empresas, estatísticas de sua sobrevivência, medidas de desempenho e uso de informação no processo decisório daquelas entidades. Além disso, apresenta-se um breve comentário da obra: “Information System Development in the Small Firm – The Use of Management Accounting” dos Professores Falconer Mitchell, Gavin Reid e Julia Smith, a qual serviu de inspiração para esta investigação. Ressalte-

se que foram introduzidas empresas de porte maior que as pequenas, para que se pudesse fazer mesmo que de forma superficial um contraponto entre os resultados da pesquisa.

O estudo está estruturado em cinco seções, além desta introdução e das referências bibliográficas. A seção dois apresenta a revisão da literatura, com ênfase em estudos semelhante ao atual, um breve resumo sobre as características das micro e pequenas empresas brasileiras e sobre sistemas contábeis de informação (SIC) nessas organizações, além do comentário do estudo dos Professores Falconer Mitchell, Gavin Reid e Julia Smith. A seção três descreve a metodologia utilizada neste estudo, a seção quatro apresenta os resultados. As conclusões são apresentadas na seção cinco.

## 2 Revisão da Literatura

Mitchell, Reid, Smith (2000) afirmam que a pequena empresa é um componente importante de uma economia de mercado moderna e, de grande relevância para o desempenho da economia nacional.

Apesar da diversidade de motivos, o talento natural ou uma situação de contingência como a perda do emprego, são na maioria dos casos os fatores que estimulam a criação de uma pequena empresa. Infere-se, então, que a falta de planejamento é algo bastante comum. Pesquisas de mercado, um plano de negócios, certamente não serão facilmente encontrados naquelas empresas. Bortoli (1980) comenta que as pequenas e médias empresas pertencem, geralmente, a um indivíduo ou grupos familiares possuindo uma gestão pouco especializada. Da mesma maneira, Braga (1988) registra que o parentesco, e, não a competência profissional, é levado em conta no momento da escolha das posições estratégicas.

Segundo Johnson e Scholes (1993) as empresas em questão normalmente apresentam as seguintes características: operar em um único mercado, com um número limitado de produtos; sofrer pressões competitivas significativas; tomada de decisões influenciadas pelos fundadores do negócio; inexistência de executivos ou profissionais com experiência e qualificação para lidar com essas pressões. Porton e Longaray (2007) ressaltam o quão relevante é a informação para as empresas:

O fato de se poder contar com as informações em tempo hábil é de fundamental importância para o processo decisório da empresa. [...] A qualidade das informações de que dispõem os responsáveis pela tomada de decisões pode ser um diferencial para a empresa perante os concorrentes.

Os mesmos autores ainda acrescentam que uma das preocupações das empresas no momento atual relaciona-se à dificuldade em escolher que informações

são relevantes para as decisões que a elas se apresentam, pois é possível se ter no portfólio de dados os mais diversos tipos de informações: desde as que se referem a operacionalização básica da firma até relatórios financeiros de concorrentes. Dentro desse pensamento, Padoveze (2005) chega a afirmar que:

O atual foco das pesquisas sobre a missão das entidades empresariais está centrado no conceito de criação de valor, associando no mesmo escopo o processo de informação gerado pela contabilidade para que as entidades possam cumprir adequadamente sua missão.

Porém, em se tratando de das micro e pequenas empresas, nota-se uma ênfase nos aspectos financeiros, destacando-se a preocupação com a economia de recursos. Sendo assim, para aquelas organizações o contador pode ocupar um importante papel, não se restringindo a mero escriturador, mas, em última análise, como um consultor incumbido da missão de subsidiar os gestores na tomada de decisão empresarial, o que vai ao encontro da afirmação de Castro (1998) de que o tipo de consultoria do qual o pequeno empresário mais tem necessidade é a contábil. Arima (2002) falando sobre o sistema contábil revela:

Todos os eventos de uma empresa são registrados pelos sistemas contábeis e esses o processam, gerando relatórios. As operações do ambiente interno, traduzidas pelos eventos, influenciam sobremaneira os sistemas contábeis, que, por sua vez, influenciam o ambiente interno.

Entendendo-se que a afinidade da informação contábil com o dia a dia da empresa é muito grande, certamente não poderá ser relegada a fins exclusivamente fiscais, mas, principalmente sustentar tecnicamente as decisões estratégicas das organizações. Resnik (1991) defende que o bom sistema de contabilidade seria aquele realmente adequado às necessidades dos entes empresariais e não um que se presume ser necessário. O mesmo autor alerta para o fato de que nem sempre um sistema moderno, automatizado, será o mais indicado para suprir as demanda da empresa, chegando inclusive a sugerir um sistema manual ou uma terceirização desses sistemas, contanto que se busque o retorno esperado (RESNIK, 1991, p.155).

Miranda (2008) menciona uma pesquisa realizada junto a 29 empresas filiadas à Associação das Retíficas de Motores do Estado do Paraná, para analisar o estilo de administração predominante e a influência deste na utilização de tais informações como ferramenta de apoio à tomada de decisões. A maioria das empresas investigadas era formada por empresas familiares (65%), com predominância (62%) de administradores sem formação acadêmica.

O estudo constatou que 90% das empresas utilizam o sistema de informação contábil para atendimento das necessidades administrativas de cunho

fiscal e gerencial e, conforme ressaltam aqueles autores, a pesquisa revelou uma predominância (55%) da utilização do SIC para fins gerenciais. Porém contraditoriamente, a pesquisa revela que a demonstração contábil mais utilizada é o Balancete de Verificação, de onde são extraídas as informações para suporte à decisão. Obviamente aquela peça contábil não seria a mais apropriada para suporte à tomada de decisão.

Além disso, aqueles autores constataram que os empresários que possuem melhor formação acadêmica se utilizam mais das informações contábeis para fins gerenciais do que aqueles que não possuem. Com relação à utilização dos relatórios, a pesquisa revela que quanto maior é a afinidade do gestor com os relatórios e terminologias contábeis, maior é o grau de utilização da contabilidade para tais fins, podendo se inferir ser essa uma boa explicação para a importância da formação acadêmica na área de Ciências Sociais.

No que diz respeito à sobrevivência das empresas familiares, Sundfeld (2006) aponta que é compreensível haver por parte dos familiares uma dificuldade na aceitação de profissionais externos para desempenhar uma função que poderia ser exercida por eles.

Como o poder sobre as diversas áreas é geralmente concentrado nas mãos de um único indivíduo em empresas familiares, a solução proposta pelo autor é a contratação de especialistas para compartilhar conhecimentos que tragam múltiplas possibilidades de reflexão para a tomada de decisões.

O conhecimento especializado dá origem a uma diferenciação na empresa que precisa, posteriormente, de uma integração, para que a mesma não se desvie do alcance de seus objetivos para atingir metas de um departamento específico. Essa integração é promovida justamente pelo Sistema de Informações Contábeis (SIC), que é baseado no novo modelo de produção, o qual, segundo Borges (1995), consiste em uma visão sistêmica e integrativa onde os processos não devem ser vistos separadamente, mas em sua totalidade.

Lyra (2003) classifica os serviços oferecidos pelas empresas prestadoras de serviços contábeis, em três atividades principais: (a) fiscal, no qual se faz a apuração tributária, impressão de livros fiscais, e outras atividades correlatas; (b) contábil, responsável pela elaboração das demonstrações sobre a situação econômico-patrimonial-financeira; (c) pessoal, que cuida do serviço administrativo básico, como elaboração da folha de pagamento, cálculo do FGTS, da contribuição para o INSS, entre outros. Além desses, esse autor destaca a atividade “comercial e de consultoria”, caracterizada pelo contato com os clientes, implantação de controles, planejamento contábil, tributário, trabalhista e orçamentário, análise econômico-financeira e implantação de sistemas de administração por resultado.

Um dos principais problemas das pequenas e médias empresas pode ser o fato das informações contábeis serem, em sua maioria, fornecidas externamente às

mesmas, pelos escritórios de contabilidade. Segundo Nunes e Serrasqueiro (2004), os gestores se utilizam mais da contabilidade para tomar decisões estratégicas e operacionais quando ela é feita dentro da própria empresa.

Em consonância com este trabalho, Stroehler e Freitas (2006) procederam a uma investigação sobre as necessidades de informações contábeis por parte dos pequenos empreendedores.

Além desses, vários outros autores estudaram a utilização de informação contábil pelas pequenas empresas brasileiras. Miranda (2008) realizou estudo junto a mercadinhos da região metropolitana de Recife e sua pesquisa revelou que a maioria (64%) dos entrevistados manteria seus contadores mesmo que o recolhimento de impostos fosse simplificado. Uma importante conclusão do estudo foi que para boa parte daqueles empresários o contador é apenas provedor de serviços relacionados ao recolhimento de impostos e encargos sociais e, além disso, não seria o único profissional especializado na produção de informação para controle e avaliação de desempenho.

Quando a empresa não dispõe de um SIC interno, pode haver um desequilíbrio entre as informações produzidas pelos escritórios de contabilidade e as necessidades da organização. De acordo com pesquisa realizada por Stroehler e Freitas (2006, p. 8), “o empreendedor não vê o serviço de contabilidade como uma extensão de sua empresa, e sim como uma obrigação imposta pelo governo com fins arrecadatórios.”

### *2.1 Acerca do estudo de Mitchell, Reid e Smith sobre sistemas de informação desenvolvidos nas pequenas empresas*

O estudo de Mitchell, Reid e Smith (2000) foi projetado para investigar a natureza da contabilidade gerencial na pequena empresa. Ressaltam os autores que seu trabalho não se limitou a ser um estudo descritivo ou estático da contabilidade gerencial das técnicas e sistemas prevalentes nas pequenas empresas em um determinado ponto no tempo. Os seus objetivos foram mais analíticos e dinâmicos principalmente preocupados com a investigação dos fatores organizacionais e ambientais no contexto da pequena empresa, que são decisivos no desenvolvimento (ou da falta de desenvolvimento), da contabilidade gerencial. Assim, o estudo não se atém tanto sobre a forma que a contabilidade gerencial assume nas pequenas empresas, mas principalmente porque existe na sua forma atual, nas pequenas empresas e por que e como ela muda ao longo do tempo.

Para abordar estas questões, os dados foram levantados a partir de uma amostra de pequenas empresas escocesas, ao longo de um período de cinco anos. Essa informação foi analisada à luz de três teorias econômicas contemporâneas (teoria da contingência, teoria de agência e mercados vs hierarquias), que ultima-

mente têm sido aplicados para fornecer uma lógica fundamental para a disciplina de contabilidade gerencial. Assim, o estudo teve uma orientação econômica, mas de modo que a teoria econômica é utilizada para ajudar a explicar e entender a partir da observação do mundo real, sobre a natureza, o papel e o desenvolvimento da contabilidade gerencial nas pequenas empresas.

Aqueles autores entenderam, ao tratar do uso de informação pelas pequenas empresas, que seus resultados reforçam a noção de que as informações, incluindo a contabilidade gerencial, é potencialmente um recurso extremamente importante para este tipo de empresa, influenciando a eficácia gerencial, contudo o seu uso está em um estágio embrionário. Necessidades de informação podem ser analisadas a partir de uma perspectiva multidisciplinar, a perspectiva da contabilidade gerencial é útil na medida em que contribui para formalizar as características de um sistema de informação, e sugere a forma como o seu desenho pode ser direcionado para melhor acompanhamento e controle de desempenho das funções escolhidas.

Ressaltam aqueles pesquisadores que os estudos sobre sistemas de informação e desempenho em pequenas empresas ainda estão em seu início. As análises estatísticas do uso de informação e do desempenho na pequena empresa estendem os limites das práticas modernas de investigação. Os resultados ainda são muito poucos, e os dados analisados são díspares, em relação aos diferentes países. No entanto, eles geralmente indicam uma ligação entre o uso da informação e a performance, sugerem que as características da pequena empresa pode fortalecer esta relação, tendo grande influência, como a experiência, a educação e a atitude do empresário.

### 3 Metodologia

Foi realizado um estudo do tipo descritivo, exploratório com abordagem do método quantitativo. O desenho da pesquisa, bem como do questionário, foi fundamentado em pesquisa bibliográfica, realizada em livros, artigos de periódicos científicos e de anais de congressos, além de pesquisa na internet. O questionário, em especial, foi fundamentado na pesquisa realizada pelos pesquisadores Mitchell, Reid e Smith (2000).

Foi selecionada uma amostra não probabilística, definida por acessibilidade não baseada em procedimentos estatísticos. Os participantes foram selecionados pela facilidade de acesso aos mesmos, tanto em termos de localização geográfica como em termos de conhecimento pessoal dos pesquisadores. Geograficamente, a pesquisa limitou-se aos municípios de Recife, Olinda, Igarassu e Jaboatão dos Guararapes.

Para a obtenção dos dados foi realizada pesquisa de campo, durante os meses de outubro, novembro e dezembro de 2008, com aplicação de questionário

com perguntas fechadas. A coleta de dados foi realizada por dois pesquisadores que iam às empresas e procuravam pelo gestor, que poderia ser o proprietário. Foi realizado um pré-teste para verificar a clareza das questões e a existência de perguntas desnecessárias a fim de, posteriormente, fazer as devidas alterações. Após a aplicação do pré-teste com gestores de duas micro empresas foi verificado não haver necessidade de modificações no questionário. Dessa forma, o questionário foi efetivamente aplicado em 55 empresas.

Os pesquisadores acompanharam o preenchimento de praticamente todos os questionários e em muitos casos, o questionário foi preenchido pelos próprios pesquisadores, que iam lendo a pergunta e as alternativas para o respondente e assinalando a alternativa indicada por este. Esse procedimento aumentou a qualidade das respostas, pois permitiu esclarecer dúvidas dos respondentes sobre algumas questões, além de possibilitar a obtenção de informação complementar junto aos respondentes.

A análise estatística dos dados foi realizada com auxílio do software estatístico *SPSS - Statistical Package for Social Science* - versão 15.0.

## 4 Análise dos Resultados

Esta seção apresenta os resultados obtidos na aplicação do questionário de pesquisa, conforme a divisão dos grupos de questões estabelecidos. As análises descritivas foram realizadas com a utilização do software estatístico SPSS® e da planilha eletrônica EXCEL®. Sempre que possível, os resultados obtidos foram comparados com aqueles encontrados por Mitchell, Reid e Smith (2000).

### 4.1 Caracterização da Amostra

A classificação das empresas pelo porte foi realizada utilizando-se o critério do SEBRAE (Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas) que toma por base o número de empregados. Observa-se que a maioria (78,2%) das empresas da amostra é micro ou pequena, e apenas 21,8% são empresas médias ou grandes (ver tabela 1).

**Tabela 1 – Classificação das empresas pelo nº de empregados**

Número de empregados	Frequência	%
Micro (até 9 empregados)	35	63,6
Pequena (de 10 a 49)	8	14,5
Média (de 50 a 99)	6	10,9
Grande (mais de 99)	6	10,9
Total	55	100

Fonte: o autor

Os respondentes foram questionados sobre quem é o responsável pela elaboração das informações contábeis e qual o grau de instrução do mesmo. Conforme pode ser observado na Tabela 2, praticamente em todas as empresas analisadas (98,18%) o responsável pela elaboração das informações contábeis é um profissional da área contábil. Estes resultados vão de encontro aos resultados obtidos por Mitchell, Reid e Smith (2000), onde constataram que em 60% das empresas era o proprietário quem preparava as informações contábeis, sendo tais informações fornecidas por contadores em apenas 10% dos casos.

**Tabela 2 – Grau de instrução de quem prepara a informação contábil**

Grau de instrução	Proprietário/ Sócio	Contador	Diretor / Gerente	Funcionários
Ensino Médio ou menos	4	9	2	5
Superior incompleto	2	14	2	4
Superior completo ou mais	3	31	2	4
Total (frequência)	9	54	6	13
Total (em %)	16,4	98,2	10,9	23,6

Fonte: Dados da pesquisa

Quanto à escolaridade destes profissionais, observa-se que 57,4% possuem nível superior ou mais e 25,93% superior incompleto. Apenas 16,67% possuem nível médio ou menos. Porém, chama à atenção a participação dos sócios ou proprietários (16,4%) na preparação destas informações, com mais da metade (4) possuindo no máximo o ensino médio.

#### 4.2 Utilização das informações contábeis

Os entrevistados foram solicitados a responder questões, com o objetivo de identificar quais os tipos de informações contábeis são disponibilizadas em suas empresas, bem como evidenciar qual o trato que é dado às mesmas. Além disso, tentou-se investigar sob a ótica dos respondentes o nível de confiabilidade das informações contábeis bem como o grau de dificuldade por eles encontrado na utilização dessas informações.

Com base na amostra estudada foi possível identificar as informações contábeis que estão sendo mais frequentemente produzidas e disponibilizadas para os gestores. Para fins deste estudo serão destacadas as três que aparecem com a maior frequência (ver Tabela 3).

**Tabela 3 – Informações disponíveis na empresa**

<b>Informações disponíveis</b>	<b>Frequência</b>	<b>%</b>
<b>DRE projetada</b>	<b>14</b>	<b>25,4</b>
<b>DRE real</b>	<b>36</b>	<b>65,4</b>
<b>Balanco Patrimonial projetado</b>	<b>9</b>	<b>16,4</b>
<b>Balanco Patrimonial real</b>	<b>36</b>	<b>65,4</b>
<b>Fluxo de Caixa projetado</b>	<b>12</b>	<b>21,8</b>
Fluxo de Caixa real	19	34,5
Conciliação Bancária prevista	5	9,1
Conciliação Bancária real	40	72,7
Estoque previsto	15	27,3
Estoque real	29	52,7
Controle das Receitas Previstas	22	40
Controle das Receitas Recebidas	29	52,7
Controle dos Pagamentos Previstos	23	41,8
Controle dos Pagamentos Executados	28	50,9

Fonte: Dados da pesquisa

Como pôde ser observado na Tabela 3, as informações que são fornecidas com maior frequência são, respectivamente: Demonstração do Resultado do Exercício, Balanço Patrimonial e Conciliação Bancária. Chama a atenção o fato das três demonstrações que mais são produzidas serem todas referentes a valores efetivos, sendo as demonstrações similares em caráter preditivo disponíveis para baixo numero de gestores. Observa-se ainda que o fluxo de caixa projetado que seria uma informação mais voltada para o gerenciamento do negócio é disponibilizado para apenas 21,8% dos gestores e o fluxo de caixa real para cerca de 34% deles.

Em contrapartida, na pesquisa realizada por Mitchell, Reid e Smith (2000) os autores constataram que a Conciliação Bancária e o Fluxo de Caixa eram as demonstrações mais utilizadas pelos respondentes. Com isso, pode-se inferir que na visão dos gestores entrevistados por Mitchell, Reid e Smith (2000) há uma percepção mais gerencial da utilidade da contabilidade, enquanto que na percepção dos gestores da presente pesquisa ainda há uma visão mais limitada de sua potencialidade, uma vez que são poucos aqueles que utilizam suas informações de caráter mais gerencial.

Foi realizado um cruzamento entre as informações que são mais frequentemente disponibilizadas nas empresas (Tabela 3) com o porte das mesmas. A primeira informação a ser cruzada com o porte da empresa foi a DRE (ver Tabela 4). Observa-se que é nas microempresas que o uso da D.R.E com periodicidade semestral é mais recorrente. Uma possível explicação para este fato talvez seja

a estrutura mais simplificada da demonstração e o fato de que ao final da mesma pode-se aferir o “lucro” da empresa.

**Tabela 4 – Tamanho da Empresa versus Frequência de Utilização da DRE Real**

Tamanho da empresa		Anual	Mensal	Trimestral	Semestral	Total
<b>Micro</b>	<b>Freq</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>5</b>	<b>11</b>	<b>21</b>
	<b>%</b>	<b>2,8</b>	<b>11,1</b>	<b>13,9</b>	<b>30,6</b>	<b>58,3</b>
<b>Pequena</b>	<b>Freq</b>	<b>0</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>6</b>
	<b>%</b>	<b>0</b>	<b>8,3</b>	<b>5,6</b>	<b>2,8</b>	<b>16,7</b>
<b>Média</b>	<b>Freq</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>0</b>	<b>6</b>
	<b>%</b>	<b>0</b>	<b>2,8</b>	<b>13,9</b>	<b>0</b>	<b>16,7</b>
<b>Grande</b>	<b>Freq</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>0</b>	<b>3</b>
	<b>%</b>	<b>0</b>	<b>2,8</b>	<b>5,6</b>	<b>0</b>	<b>8,3</b>
<b>Total</b>	<b>Freq</b>	<b>1</b>	<b>9</b>	<b>14</b>	<b>12</b>	<b>36</b>
	<b>%</b>	<b>2,8</b>	<b>25</b>	<b>38,9</b>	<b>33,3</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Ao realizar o cruzamento entre a “Frequência de Utilização do Balanço Patrimonial” com o porte da empresa observa-se que o Balanço Patrimonial semestral está mais frequentemente sendo utilizado pelas micro e pequenas empresas (ver tabela 5).

**Tabela 5 – Tamanho da Empresa versus Frequência de Utilização do Balanço Patrimonial Real**

Tamanho da empresa		Anual	Mensal	Trimestral	Semestral	Total
<b>Micro</b>	<b>Freq</b>	<b>3</b>	<b>2</b>	<b>2</b>	<b>14</b>	<b>21</b>
	<b>%</b>	<b>8,3</b>	<b>5,6</b>	<b>5,6</b>	<b>38,9</b>	<b>58,3</b>
<b>Pequena</b>	<b>Freq</b>	<b>0</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>4</b>	<b>7</b>
	<b>%</b>	<b>0</b>	<b>5,6</b>	<b>2,8</b>	<b>11,1</b>	<b>19,4</b>
<b>Média</b>	<b>Freq</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>2</b>	<b>1</b>	<b>5</b>
	<b>%</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>	<b>5,6</b>	<b>2,8</b>	<b>13,9</b>
<b>Grande</b>	<b>Freq</b>	<b>1</b>	<b>1</b>	<b>0</b>	<b>1</b>	<b>3</b>
	<b>%</b>	<b>2,8</b>	<b>2,8</b>	<b>0</b>	<b>2,8</b>	<b>8,3</b>
<b>Total</b>	<b>Freq</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>20</b>	<b>36</b>
	<b>%</b>	<b>13,9</b>	<b>16,7</b>	<b>13,9</b>	<b>55,6</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Para verificar quais empresas estão se utilizando mais da Conciliação Bancária foi realizado o cruzamento entre esta variável e o porte das empresas (ver

tabela 6). Os resultados mostram que a conciliação Bancária é uma informação que está sendo utilizada mensalmente por todas as empresas de médio porte e por 75% das pequenas empresas pelas microempresas.

**Tabela 6 – Tamanho da empresa versus Frequência de Utilização da Conciliação Bancária Real**

Tamanho da empresa		Mensal	Trimestral	Semestral	Total
<b>Micro</b>	<b>Freq</b>	20	0	3	23
	<b>%</b>	50	0	7,5	57,5
<b>Pequena</b>	<b>Freq</b>	6	1	0	7
	<b>%</b>	15	2,5	0	17,5
<b>Média</b>	<b>Freq</b>	6	0	0	6
	<b>%</b>	15	0	0	15
<b>Grande</b>	<b>Freq</b>	4	0	0	4
	<b>%</b>	10	0	0	10
<b>Total</b>	<b>Freq</b>	36	1	3	40
	<b>%</b>	90	2,5	7,5	100

Fonte: Dados da pesquisa

Percebe-se que a grande maioria das empresas (90,9%), independente do porte, se utiliza de planilhas ou softwares para processar as suas informações (vide tabela 7). Mais interessante fica a informação, quando comparamos com o estudo feito por Mitchell, Reid e Smith que encontraram um percentual inferior (em torno de 69%) de utilização de tecnologia nas empresas da Escócia.

**Tabela 7 – Tamanho da empresa versus Utilização de planilha eletrônica ou softwares para processar informações**

Tamanho da empresa		Utilização de planilha ou software		
		Sim	Não	Total
<b>Micro</b>	<b>Freq</b>	30	5	35
	<b>%</b>	54,5	9,1	
<b>Pequena</b>	<b>Freq</b>	8	0	8
	<b>%</b>	14,5	0	
<b>Média</b>	<b>Freq</b>	6	0	6
	<b>%</b>	10,9	0	
<b>Grande</b>	<b>Freq</b>	6	0	6
	<b>%</b>	10,9	0	
<b>Total</b>	<b>Freq</b>	50	5	55
	<b>%</b>	90,9	9,1	100

	90,9	9,1	100
--	------	-----	-----

Fonte: Dados da pesquisa

Segundo as respostas da amostra analisada (vide tabela 8), uma maioria bastante relevante (87,3%) acha a informação contábil que recebe confiável. Esse número, entretanto, é inferior ao descoberto na investigação realizada por Mitchell, Reid e Smith que indica que na região da Escócia estudada, em torno de 96% dos usuários avaliam como fidedigna a informação contábil que lhes é disponibilizada. Importante ressaltar que da amostra analisada, a maior parcela de desconfiança está nas Microempresas.

**Tabela 8 – Tamanho da empresa versus Confiabilidade da informação contábil produzida**

Tamanho da empresa		A informação é confiável?		
		Sim	Não	Total
<b>Micro</b>	<b>Freq</b>	32	3	35
	<b>%</b>	58,2	5,5	
<b>Pequena</b>	<b>Freq</b>	7	1	8
	<b>%</b>	12,7	1,8	
<b>Média</b>	<b>Freq</b>	4	2	6
	<b>%</b>	7,3	3,6	
<b>Grande</b>	<b>Freq</b>	5	1	6
	<b>%</b>	9,1	1,8	
<b>Total</b>	<b>Freq</b>	48	7	55
	<b>%</b>	87,3	12,7	100

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à dificuldade no uso da informação contábil, a tabela 9 mostra que similarmente à pesquisa desenvolvida por Mitchell, Reid e Smith uma maioria não muito expressiva dos usuários não encontra dificuldades em utilizar a informação contábil. No presente estudo se verificou o percentual de 65,5%, já na Escócia o percentual é de 63%. Entretanto é preocupante que tanto lá na Escócia como aqui pelo menos 35% daqueles que se utilizam das demonstrações contábeis encontram dificuldades em se utilizar delas.

**Tabela 9 – Tamanho da empresa versus Dificuldade em usar informação contábil**

Tamanho da empresa		Tem dificuldade em usar a informação?		
		Sim	Não	Total
<b>Micro</b>	<b>Freq</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>35</b>
	<b>%</b>	<b>23,6</b>	<b>40</b>	
<b>Pequena</b>	<b>Freq</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>8</b>
	<b>%</b>	<b>3,6</b>	<b>10,9</b>	
<b>Média</b>	<b>Freq</b>	<b>3</b>	<b>3</b>	<b>6</b>
	<b>%</b>	<b>5,5</b>	<b>5,5</b>	
<b>Grande</b>	<b>Freq</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>
	<b>%</b>	<b>1,8</b>	<b>9,1</b>	
<b>Total</b>	<b>Freq</b>	<b>19</b>	<b>36</b>	<b>55</b>
	<b>%</b>	<b>34,5</b>	<b>65,5</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Finalmente, observa-se na tabela 10 que dentre as empresas que foram alvo deste estudo a informação contábil não tem um uso relevante para a gerência daquelas entidades. **Tabela 10 – Para que a gerência utiliza a informação contábil?**

		M e d i r Desempenho			Acompanhamento de Metas			Avaliar Impactos Financeiros		
		Não	Sim	Total	Não	Sim	Total	Não	Sim	Total
<b>Micro</b>	<b>Freq</b>	<b>15</b>	<b>20</b>	<b>35</b>	<b>13</b>	<b>22</b>	<b>35</b>	<b>29</b>	<b>6</b>	<b>35</b>
	<b>%</b>	<b>27,3</b>	<b>36,4</b>	<b>63,6</b>	<b>23,6</b>	<b>40</b>	<b>63,6</b>	<b>52,7</b>	<b>10,9</b>	<b>63,6</b>
<b>Micro</b>	<b>Freq</b>	15	20	35	13	22	35	29	6	35
	<b>%</b>	27,3	36,4	63,6	23,6	40	63,6	52,7	10,9	63,6
<b>Pequena</b>	<b>Freq</b>	<b>4</b>	<b>4</b>	<b>8</b>	<b>5</b>	<b>3</b>	<b>8</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>8</b>
	<b>%</b>	<b>7,3</b>	<b>7,3</b>	<b>14,5</b>	<b>9,1</b>	<b>5,4</b>	<b>14,5</b>	<b>3,6</b>	<b>10,9</b>	<b>14,5</b>
<b>Média</b>	<b>Freq</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>6</b>	<b>5</b>	<b>1</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>6</b>
	<b>%</b>	<b>7,3</b>	<b>3,6</b>	<b>10,9</b>	<b>9,1</b>	<b>1,8</b>	<b>10,9</b>	<b>3,6</b>	<b>7,3</b>	<b>10,9</b>
<b>Grande</b>	<b>Freq</b>	<b>1</b>	<b>5</b>	<b>6</b>	<b>2</b>	<b>4</b>	<b>6</b>	<b>4</b>	<b>2</b>	<b>6</b>
	<b>%</b>	<b>1,8</b>	<b>9,1</b>	<b>10,9</b>	<b>3,6</b>	<b>7,3</b>	<b>10,9</b>	<b>7,3</b>	<b>3,6</b>	<b>10,9</b>
<b>Total</b>	<b>Freq</b>	<b>24</b>	<b>31</b>	<b>55</b>	<b>25</b>	<b>30</b>	<b>55</b>	<b>37</b>	<b>18</b>	<b>55</b>
	<b>%</b>	<b>43,6</b>	<b>56,4</b>	<b>100</b>	<b>45,4</b>	<b>54,5</b>	<b>100</b>	<b>67,3</b>	<b>32,7</b>	<b>100</b>

Fonte: Dados da pesquisa

Vê-se, por exemplo, que grande parte das empresas (43,6%) não utiliza a informação contábil para medir desempenho. Também, se percebe que 45,4% da amostra pesquisada não se utiliza da contabilidade para acompanhar metas. Por fim, vê-se que 67,27% dos pesquisados não utilizam os informes contábeis para

medir impactos financeiros. Diferentemente desses resultados, Mitchell, Reid e Smith (2000) encontraram em sua pesquisa que 76% dos entrevistados se utilizavam da contabilidade para medir desempenho, entretanto apenas 37% consideram a informação contábil para medir impactos financeiros (percentual inferior a este estudo) e para acompanhamento de metas 35% dos gerentes (também inferior ao encontrado neste estudo).

## 5 Conclusões

Este estudo investigou como as informações contábeis estão sendo utilizadas pelas micro e pequenas empresas. A análise dos dados revelou que, independente do tamanho, quase a totalidade das empresas conta com os serviços de um profissional de contabilidade e que as demonstrações que mais frequentemente disponibilizadas pelos profissionais são as mais conhecidas e menos sofisticadas. Constatou-se ainda que a maioria das empresas (mais de 90%) utiliza planilhas eletrônicas e softwares para processar as suas informações, o que no fundo acaba sendo um indicativo claro para os Contadores da necessidade de constante atualização em seus conhecimentos em aplicativos e sistemas de informática em geral.

O estudo constatou ainda que a maioria dos respondentes (87,3%) confia nas informações contábeis fornecidas para eles, sendo este um dos primeiros passos para que a contabilidade passe a ser usada no processo decisório. Por outro lado, é preocupante o fato de que parcela significativa (34,5%) tem dificuldade em se utilizar dessas informações. Finalmente, o estudo revelou que a contabilidade não é usada pela maioria dos gestores para medir desempenho, acompanhar metas e avaliar impactos financeiros em suas organizações.

Pode-se deduzir que é necessária uma mudança de postura por parte de quem prepara as informações contábeis para os diversos tipos de empresa, uma vez que pela alta frequência das demonstrações mais tradicionais, aparentemente a contabilidade é mantida pelo caráter legal e tradicionalista. Deve-se perseguir uma inversão nos resultados que dizem respeito ao uso da informação pelos gestores e alçar a informação contábil a um status privilegiado na tomada de decisão e acompanhamento de resultados nas empresas.

Apesar da forma criteriosa com que foram selecionados os participantes e do cuidadoso trabalho realizado na aplicação dos questionários, os resultados aqui obtidos não podem ser extrapolados para a população de MPMEs brasileiras, devido à limitação que a amostra intencional impõem sobre os resultados. No entanto, não se pode deixar de considerar como válidas algumas inferências, notadamente quando os resultados coincidem com o estudo similar realizado por Mitchell, Reid e Smith (2000).

## Referências

ARIMA, Carlos Hideo. In SCHMIDT, Paulo:Organizador. Controladoria-Agregando Valor para a Empresa. Porto Alegre: Bookman, 2002.

BORGES, Mônica Erichsen Nassif. A informação como recurso gerencial das organizações na sociedade do conhecimento. In *Ciência da Informação*, 24(2), Ibiict - Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. 1995.

BORTOLI, Adelino Neto. Tipologia de problemas das pequenas e médias empresas. Dissertação (Mestrado em Economia e Administração) - Faculdade de Economia e Administração. São Paulo, 1980.

BRAGA, Nice. O processo decisório em organizações brasileiras: comportamentos comunicativos. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 34-51, 1988.

CASTRO, Carlos José de Lima. Escritório de contabilidade. Sala do empresário – Programa de capacitação, estratégia e motivação empreendedora – Ano XVII – Depoimento publicado no período: 19/04/1998 a 25/04/1998. Disponível em:<[www.empresario.com.br/memoria/entrevista.php3?pic\\_me=65](http://www.empresario.com.br/memoria/entrevista.php3?pic_me=65)>. Acesso em: 12/11/06

JOHNSON Gerry, e SCHOLES Kevan. *Exploring Corporate Strategy*. 3a. edição. Prentice-Hall. 1993.

LYRA, Ricardo Luiz Wust Corrêa de. Uma contribuição à mensuração do resultado econômico da decisão de investimentos em qualidade em empresas de serviços contábeis: uma abordagem da gestão econômica. Dissertação de Mestrado (Controladoria e Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade (FEA), São Paulo, 2003.

LUCENA, W. G. L. Uma contribuição ao estudo das informações contábeis geradas pelas micro e pequenas empresas localizadas na cidade de Toritama no Agreste Pernambucano. Dissertação de Mestrado (Ciências Contábeis) - Programa Multiintitucional e Inter-Regional do Consórcio UnB, UFPB, UFPE e UFRN, João Pessoa: 2004.

MITCHELL, Falconer. REID, Gavin. SMITH, Julia. *Information System Development in the Small Firm – the Use of Management Accounting*. London: CIMA, 2000

NUNES, L. C.; SERRASQUEIRO, Z. M. S. A Informação Contabilística nas

Decisões Financeiras das Pequenas Empresas. Revista de Contabilidade e Finanças – USP, São Paulo, n° 36. p. 87-96, set. /dez. 2004.

OLIVEIRA, Antônio Gonçalves de; MULLER, Aderbal Nicolas; NAKAMURA, Wilson Toshio. A utilização das informações geradas pelo sistema de informação contábil como subsídio aos processos administrativos nas pequenas empresas. Revista FAE, Curitiba, v.3, n.3, p.1-12, set./dez. 2000.

MIRANDA, Luiz Carlos et al. Demanda por Serviços Contábeis pelos Mercadinhos: são os Contadores Necessários?. Contabilidade Vista & Revista, v19,n.1,jan./mar.2008

PADOVEZE, Clovis Luis. Controladoria Avançada. 1ed. São Paulo:Pioneira Thomson Learning, 2005.

PORTON, Rosimere Alves de Bona. LONGARAY, André Andrade. Relevância do uso das informações contábeis nos processos decisoriais. Revista Angrad – vol. 7, n. 4, out-nov-dez/2006 – pp. 89-110

RESNIK, Paul. A bíblia da pequena e média empresa. São Paulo : Makron Books, 1991

EBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Fatores Condicionantes e Taxa de Mortalidade de Empresas no Brasil. Relatório de Pesquisa. Agosto/2004.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio às Micros e Pequenas Empresas. Boletim estatístico de micro e pequenas empresas. Observatório Sebrae, 1º semestre de 2005

STROEHER, A. M.; HENRIQUE F. Identificação das necessidades de informações contábeis de pequenas empresas para tomada de decisão organizacional. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE GESTÃO DA TECNOLOGIA E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (CONTECSI), 3º, 2006, São Paulo. Anais... São Paulo: FEA/USP, 2006. p. 233, CDROM.

SUNDFELD, João Baptista. A sobrevivência das empresas familiares. Empresário Online – Artigos – 08/03/06. Disponível em < [www.empresario.com.br/artigos/artigos\\_html/artigo\\_a\\_080306.html](http://www.empresario.com.br/artigos/artigos_html/artigo_a_080306.html)>. Acesso em: 21/09/06